

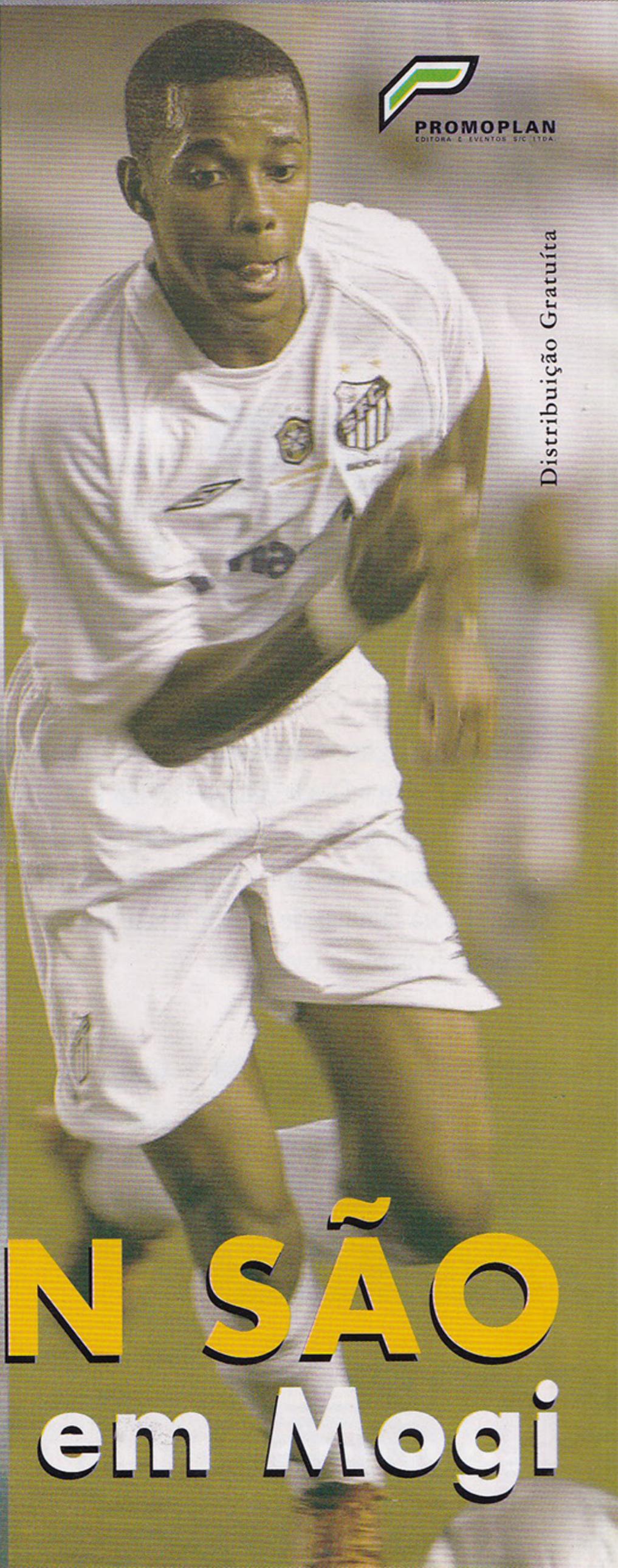
Clássicos

3 de abril de 2005 • Ano I • Nº 1 • Campeonato Paulista de Futebol



PROMOPLAN
EDITORA E EVENTOS S/C LTDA.

Distribuição Gratuita



SAN SÃO

Clássico em Mogi

PERSPECTI



UGP Tietê

Combate às enchentes e à poluição – O Governo do Estado realiza no rio Tietê a maior obra de saneamento do país, com a ampliação da calha do rio num trecho de 25 km, 400 mil novas ligações de esgoto e a construção de mais 4 estações de tratamento.

O maior programa de habitação desenvolvido para o Estado de São Paulo – Desde 2003, o Pró-Lar da CDHU entregou 37 mil casas populares. Outras 48 mil moradias estão em construção. Com um investimento de R\$ 2,2 bilhões, o programa garante moradias dignas para famílias de menor renda, gera empregos e aquece o setor da construção civil.



Incentivo à Exportação – Um novo corredor de exportação está sendo aberto entre o interior e o Porto de São Sebastião, com investimento estimado de mais de R\$ 1 bilhão. Ele vai facilitar o escoamento da produção, desafogar o Porto de Santos e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros.

VAS

COM GRANDES INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO GERA EMPREGOS, DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA.

Economia e transparência – O Governo do Estado criou a Bolsa Eletrônica de Compras e o Pregão Eletrônico, garantindo mais transparência, agilidade e economia nas negociações com fornecedores. Os leilões pela Internet já economizaram mais de R\$ 1,4 bilhão para os cofres públicos paulistas.



Expansão do Metrô – Duas linhas do Metrô da cidade de São Paulo estão em obras ao mesmo tempo: a extensão da Linha 2-Verde e a Linha 4-Amarela, que interligará todas as demais linhas de Metrô e os trens urbanos da Capital.

Rodovias – A malha rodoviária paulista é a mais moderna do país. E ela está ficando ainda melhor com a implantação do programa Caminhos da Qualidade, do Governo do Estado. São mais de R\$ 1 bilhão de investimento para recuperar 1.600 quilômetros de estradas em todo o Estado.



Futebol, só emoção!

O confronto entre São Paulo e Santos, além de ser um dos mais tradicionais do futebol paulista e brasileiro, vai registrar um outro momento importante para todos: o lançamento da primeira publicação que, doravante, vai ser distribuída nos estádios, quando dos jogos considerados clássicos ou então os que justifiquem uma revista de informação e orientação. Graças a incentivos da diretoria da Federação Paulista de Futebol comandada pelo dr. Marco Polo Del Nero, do governo do Estado de São Paulo, de ser o veículo um meio adequado e ideal para falar diretamente a milhares e milhares de pessoas sobre assuntos importantes e de interesse geral da sociedade, como o combate à violência, as campanhas de proteção aos patrimônios das pessoas e das empresas, as campanhas de interesse social.

Alexandre de Sousa Carinha

Expediente



Diretor
Alexandre de Sousa Carinha
Direção de Arte
Roberto Anselmo
Textos
Rodrigo Cascino
Diagramação
Eduardo Henrique da Silva
Sidney Fernandes
CTP/Impressão
Atrativa Indústria Gráfica

Jornalista Responsável

Carlos José Carinha
(Reg. 6940-MTPS)

Fotos

Gazeta Press

Distribuição Gratuita

Cadernos Brasileiros Série Clássicos é uma publicação da Promoplan Ltda, Rua Pedro de Souza Campos Filho, 249 CEP 05451-010 - São Paulo
Telefax: (011) 3031-7855
E-mail: promoplaneditorae@ig.com.br

Informal

Vou falar

A camisa é documento de identidade de um clube de futebol. Surge o clube, surge a camisa. As histórias são as mais variadas e algumas curiosas. Não é diferente com o Santos Futebol Clube. Sua primeira camisa deveria ter listras verticais azuis e brancas com um fio dourado a separá-las. O Santos seria hoje um tricolor com cores bem diferentes: azul, branco e dourado. Eram as cores do Concórdia Clube, onde o Santos realizou a sua primeira reunião para “nascer”. Uma homenagem ao Concórdia, mas...É que não era fácil encontrar o “fio dourado” e não era fácil encontrar um bom tecido azul. Resultado é que o Santos mudou, em 12 de abril de 1913, as cores de suas camisas para listras verticais grossas, em preto e branco. A criação foi de Paulo Peluccio. A partir daí, o Santos jamais deixou de ser alvinegro, o mais importante do mundo. Hoje a camisa Umbro. As camisas brancas, calções brancos e meias brancas desfilaram por gramados dos cinco continentes e ganhando títulos, adeptos e respeito, além de admiração. A conquista de 1935, primeiro título de campeão paulista, no Parque São Jorge, diante do Corinthians (2 x 0) abre um vasto caminho para o clube de Santos que sempre teve grande jogadores. É a partir de 1955 que o Santos realmente desfila um futebol mágico para a alegria dos que amam o futebol arte.

Durante mais de 20 anos o mundo aplaude o Santos e seus craques. Foram mais de 60 títulos, aqui e no exterior.

do Santos

Vitórias fabulosas e troféus enriquecendo a história do Santos.

Vi o Santos, de branco, ganhar dois títulos continentais, dois títulos mundiais, títulos brasileiros, paulistas, etc. Pode-se dizer que os adversários do Santos respeitavam a camisa branca e o time, verdadeiro "Globe Trotter" do futebol, base da seleção do Brasil, com os melhores craques desse país, além do "Rei Pelé". É tão bom louvar uma camisa branca que representou suor, sangue, lágrimas, conquistas, nestes anos todos.

Vi o Santos fazer 7 gols no Inter, de Milão; 8 gols no Racing, da Argentina; 6 gols na Checoslováquia; 6 gols no Napoli; 5 gols no Roma; 5 gols no Benfica e muitas outras goleadas internacionais. Não é possível esquecer a noite de novembro de 1963, no Maracanã, contra o Milan da Itália, pela Copa Intercontinental. Chovia torrencialmente, o gramado estava encharcado e o Santos tinha que vencer. Venceu por 4 x 2 num dos jogos mais memoráveis da história do Maracanã. Os golaços de Pepe e o empenho do time foram fantásticos. A camisa branca ficou manchada, misturando-se às lágrimas pela vitória com a água da chuva. As camisas brancas ficaram marcadas por mais um episódio gigantesco. Depois, no mesmo novembro, no mesmo Maracanã, pelo mesmo torneio, o Santos venceu o Milan e foi bicampeão mundial! Como esquecer esse momento grandioso da história do Santos e do futebol brasileiro?

O Santos se veste de branco, que é

seu manto sagrado, mas às vezes volta as cores de noventa anos atrás: preto e branco de listras verticais. Nas suas excursões, o Santos só jogava de branco e a camisa alterada acontecia quando poderia haver dificuldade para a arbitragem. Com qualquer das camisas o Santos sempre foi um grande campeão, "da técnica e da disciplina". Para quem como eu, acompanhou tantas conquistas, é claro que o uniforme todo branco diz mais, tem carisma e não há quem não o respeite. O Santos tem uma camisa que quis lembrar, no início, o mundo com latitude e longitude e êle, Santos, esteve, brilhantemente em todos os continentes. Foi bom para o Brasil e ótimo para o Santos, as muitas conquistas logradas e a sua gente do passado, deixou um legado que tem que ser conduzido com a mesma aplicação, o de defender a camisa do Santos. É importante sim, dizer como tudo começou, na reunião do Concórdia, aos dias atuais da Vila Belmiro, passando por um sem número de estádios que estiveram lotados para ver o futebol mágico do Santos Futebol Clube.



Orlando Duarte

PS. Breve falarei do São Paulo Futebol Clube.

Clássico: presente para o torcedor

Informar é uma obrigação de todos aqueles que acreditam que só através da educação é que se forma um povo com condições de contribuir para o crescimento de uma nação. E o futebol é matéria obrigatória. Porque é nele que se traduz a mais pura paixão do brasileiro.

Levar ao torcedor a história dos grandes clássicos do futebol brasileiro é uma iniciativa louvável, porque estamos registrando os fatos que marcam a história do nosso esporte, assim como também daqueles que contribuem para a realização do espetáculo: os nossos craques.

Que os clássicos sejam um presente ao seu mais fiel companheiro: o torcedor. Que no campo possamos reviver o melhor do futebol brasileiro para que fique eternizado na memória da nação brasileira

Marco Polo Del Nero

Presidente da Federação Paulista de Futebol



Clássico em Mogi

O estádio da cidade de Mogi-Mirim vai receber as equipes do São Paulo e do Santos, em partida válida pelo Campeonato Paulista de Futebol. Quase 20.000 pessoas terão o privilégio de assistir a um dos mais importantes confrontos futebolísticos do esporte que, por cinco vezes, conquistou o título mundial. Inicialmente marcado para ter lugar na Vila Belmiro, cogitou-se em transferi-lo para o Morumbi. Finalmente chegou-se à decisão de ser Mogi-Mirim a cidade. E ela estará recebendo, de braços abertos, grupos de torcedores das duas agremiações.

São Paulo e Santos sempre ofereceram jogos de muita emoção o que faz prever para esta partida um espetáculo de muita grandeza, não tanto pela definição do título, praticamente em poder do São Paulo, mas muito mais pelo histórico de emoções que tal confronto sempre ofereceu.

Importantes jogadores estarão desfilando em Mogi-Mirim. Por parte do Santos, o nome mais forte sem dúvida é o de Robinho. Pelo São Paulo, o destaque é o goleiro-artilheiro Rogério Ceni.

De qualquer sorte, porém, o jogo vale pelo que certamente irá oferecer.

A partida tem seu início marcado para as 16 horas.

San-São" Mirim

São Paulo será campeão se:

1. Fizer um ponto nos 3 jogos que faltam
2. Se derrotado pelo Santos e o Corinthians não ganhar do Ituano
3. Se perder os 3 jogos só não será campeão se o Corinthians ganhar suas 3 partidas e descontar uma diferença de 13 gols no saldo (28 a 15)



Meninos da Vila

surpreendem o Estado



Para a torcida do Santos, o título do Paulistão de 1978 é inesquecível. O título, definido apenas em junho do ano seguinte, entrou para a história do Santos Futebol Clube não apenas por ser o 14º da história da equipe da Vila Belmiro. Mais importante do que isso, aquela conquista foi a primeira após a "Era Pelé", encerrada em 1974 e que rendeu ao Peixe mais de duas dezenas de títulos. No Paulistão de 1978, o Peixe levou a taça, após final sofrida contra o São Paulo. O Tricolor tinha um time forte, com estrelas do quilate de Waldir Peres, Dario Pereyra, Serginho

Chulapa e Zé Sérgio. Rubens Minelli era o técnico. O Santos era treinado por Formiga, e possuía promessas como Pita, Toninho Vieira, Nilton Batata, Juary e João Paulo. A final aconteceu no dia 28 de junho, quando a equipe da Baixada jogava por um empate para ficar com a taça. Ao São Paulo, apenas a vitória interessava, tanto no tempo normal, quanto na prorrogação. Após 90 minutos de jogo, o São Paulo venceu por 2 a 0, gols de Zé Sérgio e Neca. Na prorrogação, um empate por 0 a 0 garantiu ao Santos a conquista do título devido ao maior número de gols marcados no terceiro turno (18 contra 14).





São Paulo dá o troco 22 anos depois



Os torcedores do São Paulo, com maior idade, jamais esqueceram o sabor amargo do vice-campeonato de 1978. Vencer o jogo final por 2 a 0 e ver o adversário comemorar o título era demais, até para o são-paulino menos fanático. Mas o futebol tem dessas coisas. Em 2000, o São Paulo, valendo-se da vantagem de poder perder por até um gol de diferença - pois venceu o primeiro jogo por 1 a 0 e já tinha a vantagem de dois resultados iguais - empatou por 2 a 2 com o Santos e conquistou mais um Campeonato Paulista. Desfalcado do artilheiro do campeonato, França, o tricolor saiu perdendo. Dodô, revelado no Morumbi fez um a zero. Rogério Ceni, de falta empatou. Rincón, em pênalti inexistente, fez dois a um para o Peixe. Mas quando parecia que o Santos partiria para o ataque em busca do terceiro gol, outro gol

de falta acabou matando as pretensões santistas. Marcelinho, numa cobrança de longa distância, acertou um chute com muito efeito. Com o 2 a 2, o São Paulo passou a tocar a bola, deixando o tempo passar, desperdiçando ainda boas oportunidades para chegar à vitória.

Estatísticas

Jogos:	244
Vitórias do São Paulo:	81
Empates:	58
Derrotas:	105
Gols Pró:	345
Gols Contra:	407

Primeiro Confronto:

Santos **2 x 0** (25/4/36, amistoso, na Vila Belmiro)

Último Confronto:

Santos **0 x 1** (24/10/2004, Brasileiro, no Morumbi)

Maior Vitória do Santos:

6 x 2 (07/3/63, Rio-SP, no Pacaembu)

Maior Vitória do São Paulo:

9 x 1 (18/06/44, Campeonato Paulista, no Pacaembu)

Pelé: sem comparações

Como começar a fazer uma matéria sobre Pelé? Com tantas publicações, todos já sabem muito sobre o Rei. Todos sabem também, que Pelé jogava muito bem contra o Corinthians e que o São Paulo, foi castigado, mas não muito, pelo Atleta do Século. Mas para o ex-jogador, o São Paulo sempre foi um grande adversário: “Clássico é clássico. Quando eu atuava, o São Paulo tinha grandes jogadores e fizemos jogos inesquecíveis”. Pelé lembra que um fato importante. Apenas Santos e São Paulo,



entre os clubes brasileiros, são Bicampeões Mundiais Interclubes. “Conquistamos o mundo em 62 e 63 e eles ganharam em 92 e 93. Isso mostra a força e a tradição desses clubes. O clássico San-São é espetacular em todos os sentidos”. Para o jogo de hoje, Pelé, apesar da grande campanha do São Paulo, é enfático: “Vamos dar trabalho a eles. O Robinho vai arrebentar”. Maior jogador de futebol de todos os tempos, rei de todos os estádios, e atleta do século. Estas foram algumas das denominações criadas para caracterizar Édson Arantes do Nascimento. Mas nada disso é suficiente. Com muita tranquilidade, Pelé, um dia explicou: “Pelé é coisa de Deus, é difícil explicar, não vai nascer mais”.

Raí, o terror do Morumbi

Raí de Souza Vieira de Oliveira, nasceu a 15 de maio de 1965, em Ribeirão Preto. Antes de chegar ao São Paulo, em 1988, atuou no Botafogo de sua cidade natal e na Ponte Preta. Quando chegou



ao tricolor do Morumbi, carregava o estigma de ser irmão de Sócrates. Mas o tempo fez a torcida perceber, que estava diante de um craque. Campeão de tudo pelo São Paulo, Raí mostra muito respeito, quando fala do clássico contra o Santos. Para o ex-jogador, entrar em campo contra o Peixe, sempre foi especial: “O Santos sempre foi e será o time de Pelé. Por isso sempre gostei muito deste clássico”. Raí fala também do estilo de jogo, que historicamente o Santos impõe em campo. “Pode perceber, raramente, em todos os tempos, o Santos teve um time taxado como retranqueiro. Sempre teve atletas de altíssimo nível, que jogavam no ataque. Raí ainda lembrou que Santos e São Paulo são os únicos clubes brasileiros Bicampeões Mundiais e da Libertadores: “Isso dá um charme especial a esse jogo. Fora isso, tenho a maior satisfação de ter ajudado o São Paulo a conquistar esses títulos”. Raí ainda brilhou no Paris Saint Germain da França. Foi campeão do mundo pela Seleção, em 1994. Porém os são-paulinos não esquecem aquele que foi um dos maiores camisas 10 de sua história.

Rogério Ceni, o goleiro que decide

Liderança. Segurança. Regularidade. Estes são adjetivos que fazem de qualquer camisa 1 um grande goleiro. Mas além de tudo disso, Rogério Ceni ainda dá mais para a torcida do São Paulo. Ele marca gols. E muitos gols. É o goleiro que no mundo, marcou mais. Com uma categoria inegável, hoje é sem dúvida, o maior cobrador de faltas do Brasil. Sobre o clássico contra o Santos ele fala com satisfação. Afinal, foi contra o Peixe, que Rogério fez um golço de falta numa decisão do Paulistão de 2000, em pleno Morumbi. “Nunca vou me esquecer deste gol. Marcar num clássico normal, tudo bem. Só que numa final, o gosto é especial”. Rogério não re-



vela o segredo de pegar tão bem na bola. Ele só dá uma pista: “Tem que treinar, se dedicar muito. Hoje em dia, o atleta profissional não pratica o chamado fundamento. E treinar é fundamental.” Rogério Ceni, mesmo com o São Paulo campeão, mostra respeito ao Santos. “Jogar na Vila Belmiro é muito complicado. A torcida fica perto, a pressão é grande. Além disso, eles vão querer, de qualquer forma carimbar a nossa faixa – nós vamos fazer de tudo para que isso não aconteça”, explica o goleiro.

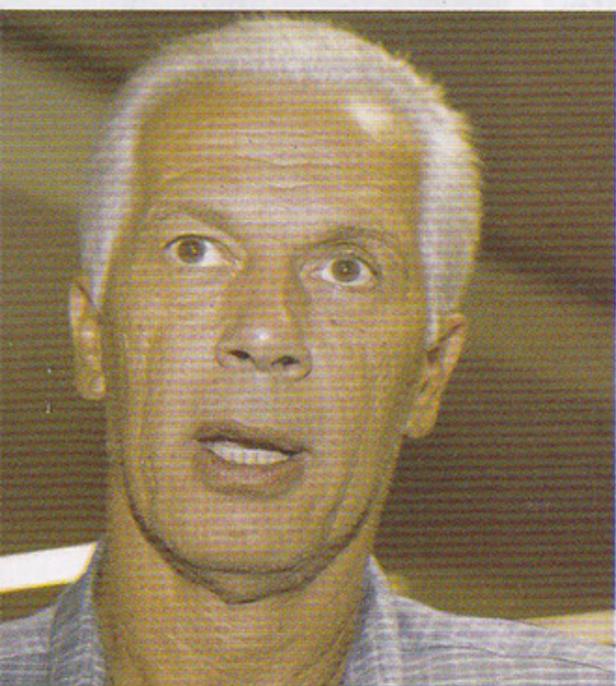
Robinho quer estragar a festa tricolor

Que jogador é esse que encanta a todos que amam o futebol? Mesmo de saída para o Real Madrid, da Espanha, Robinho segue encantando a todos com seus dribles espetaculares. E de quebra ele aprendeu a fazer gols. Robinho tem muito carinho com o clássico contra o São Paulo. Em 2002, no campeonato Brasileiro, o time do Morumbi havia feito a melhor campanha, e se classificado em primeiro para o mata-mata. O Santos foi o oitavo. Mas nos jogos eliminatórios, o Peixe surpreendeu e ali arrancou definitivamente para o título. “Foi ali que mostramos que tínhamos potencial para levar a taça. Particularmente, para mim aquele jogo foi muito importante, pois ao lado de Diego, me firmei no futebol brasileiro”. O fato do São Paulo ter feito uma grande campanha, não desanima o camisa 7. Pelo contrário, Robinho está mais motivado do que nunca: “Vamos jogar como sempre, buscando o ataque o tempo todo. A torcida vai ao estádio para ver espetáculo, e é isso que tentaremos fazer”. Robinho está indo para o Real Madrid. Este deve ser o último Santos e São Paulo do jogador. Então, aos fãs do futebol, restam ver este atleta desfilando pela Vila Belmiro, seu estilo irreverente e mágico de atuar.



Leão, o maior responsável pelo sucesso

A cautela foi a marca registrada de Emerson Leão neste campeonato Paulista. Não na condução de sua equipe dentro de campo. O São Paulo foi espetacular neste Campeonato Paulista e merece o título. Mas fora de campo, principalmente nas últimas rodadas, quando o Tricolor, já estava com a mão na taça, o técnico teve que saber segurar o ímpeto dos seus atacantes. “Sempre é uma situação complicada. Sabíamos, já há umas 4 ou 5 rodadas que estávamos perto da conquista. Mas tivemos sempre que manter a seriedade e a humildade”, explica o técnico. “Conseguimos uma unidade no grupo e isso foi fundamen-



tal. Sem estrelinhos. Todos ajudando a todos”, revela Leão. Quanto ao fato de mais uma vez enfrentar o Santos, clube onde, como técnico, faturou o Brasileiro de 2002, o treinados

mostra profissionalismo: “Tenho carinho por todos na Vila Belmiro. Só que hoje sou técnico do São Paulo e tenho que fazer o melhor para a minha equipe”. Sobre o jogo de hoje, Leão acredita que as duas equipes vão dar um belo espetáculo. “São os dois melhores times do Brasil. A torcida pode esperar um grande jogo, cheio de alternativas”.

Gallo, sangue novo na Vila Belmiro

Gallo deixou os dirigentes da Portuguesa irritados, quando trocou a Lusa pelo Peixe. O técnico já havia trabalhado na Vila Belmiro, como auxiliar de Vanderlei Luxemburgo, e foi contratado para colocar a equipe nos eixos, após a ida de Vanderlei para o Real Madrid. Já chegou, falando grosso, dispensando jogadores (o experiente Antônio Carlos foi um deles) e dizendo que roupa suja se lava em casa. “Aquele era um momento em que o grupo precisava ouvir uma voz de comando. Depois da minha chegada a equipe subiu de produção. Pena que não dá mais para levar o Paulistão”, afirma Gallo. O treinador aponta os erros da equipe durante a disputa da competição: “Deixamos escapar resultados importantes em casa. Temos que aprender para que não aconteça outra vez, principalmente na Libertadores”. Mesmo longe do título Paulista, Gallo exige empenho dos seus atletas. “Vamos jogar com a alegria de sempre. Será importantíssimo para o grupo, uma vitória sobre o Santos”, destaca Gallo.



Equipe	Títulos	Equipe	Títulos	Equipe	Títulos
Corinthians	25	A.A. Palmeiras	3	Inter. de Limeira	1
Palmeiras	21	Portuguesa	3	Bragantino	1
São Paulo	19	Germânia	2	Ituano	1
Santos	15	S.C. Internacional	2	São Paulo da Floresta	1
Paulistano	11	São Bento - SP	2	São Caetano	1
São Paulo Athletic	4	Americano	2		

Campeões Paulistas

1902	São Paulo Athletic	1932	Palestra Itália	1968	Santos
1903	São Paulo Athletic	1933	Palestra Itália	1969	Santos
1904	São Paulo Athletic	1934	Palestra Itália	1970	São Paulo
1905	Paulistano	1935	Portuguesa (APEA)	1971	São Paulo
1906	Germânia	1935	Santos (LPF)	1972	Palmeiras
1907	Internacional	1936	Portuguesa (APEA)	1973	Santos/Portuguesa
1908	Paulistano	1936	Palestra Itália	1974	Palmeiras
1909	AA das Palmeiras	1937	Corinthians	1975	São Paulo
1910	AA das Palmeiras	1938	Corinthians	1976	Palmeiras
1911	São Paulo Athletic	1939	Corinthians	1977	Corinthians
1912	Americano	1940	Palestra Itália	1978	Santos
1913	Americano (LPF)	1941	Corinthians	1979	Corinthians
1913	Paulistano (APEA)	1942	Palmeiras	1980	São Paulo
1914	Corinthians (LPF)	1943	São Paulo	1981	São Paulo
1914	São Bento (APEA)	1944	Palmeiras	1982	Corinthians
1915	AA das Palmeiras (APEA)	1945	São Paulo	1983	Corinthians
1915	Germânia (LPF)	1946	São Paulo	1984	Santos
1916	Paulistano (APEA)	1947	Palmeiras	1985	São Paulo
1916	Corinthians (LPF)	1948	São Paulo	1986	Inter de Limeira
1917	Paulistano	1949	São Paulo	1987	São Paulo
1918	Paulistano	1950	Palmeiras	1988	Corinthians
1919	Paulistano	1951	Corinthians	1989	São Paulo
1920	Palestra Itália	1952	Corinthians	1990	Bragantino
1921	Paulistano	1953	São Paulo	1991	São Paulo
1922	Corinthians	1954	Corinthians	1992	São Paulo
1923	Corinthians	1955	Santos	1993	Palmeiras
1924	Corinthians	1956	Santos	1994	Palmeiras
1925	São Bento	1957	São Paulo	1995	Corinthians
1926	Palestra Itália (APEA)	1958	Santos	1996	Palmeiras
1926	Paulistano (LAF)	1959	Palmeiras	1997	Corinthians
1927	Palestra Itália (APEA)	1960	Santos	1998	São Paulo
1927	Paulistano (LAF)	1961	Santos	1999	Corinthians
1928	Corinthians (APEA)	1962	Santos	2000	São Paulo
1928	Internacional (LAF)	1963	Palmeiras	2001	Corinthians
1929	Corinthians (APEA)	1964	Santos	2002	Ituano
1929	Paulistano (LAF)	1965	Santos	2003	Corinthians
1930	Corinthians	1966	Palmeiras	2004	São Caetano
1931	São Paulo da Floresta	1967	Santos		

RESP

PELOS CIDADÃOS, PELAS FAMÍLIAS E PEL

O maior programa de habitação desenvolvido pelo Estado de São Paulo.

Nos últimos dois anos, o programa Pró-Lar da CDHU ajudou a realizar o sonho da casa própria de mais de 37 mil famílias. Além disso, outras 48 mil unidades habitacionais estão em construção, totalizando um investimento de R\$ 2,2 bilhões, para atender cerca de 85 mil famílias.

O Pró-Lar garantiu a geração de 60 mil empregos, entre diretos e indiretos. Com exceção de programas especiais, como o de Desfavelamento, Áreas de Risco e Atuação em Cortiços, as famílias beneficiadas pela Companhia são escolhidas em sorteios públicos, realizados na presença de todos, e os contratos ficam em nome da mulher. Além disso, 7% dos imóveis são destinados aos portadores de deficiência e 5% são reservados para idosos. É o Governo do Estado de São Paulo se esforçando para garantir moradias dignas e melhor qualidade de vida à população de baixa renda.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

DEITO

O SEU MAIOR SONHO: A CASA PRÓPRIA.



Companhia de
Desenvolvimento
Habitacional
e Urbano

CDHU



Diga

Não

à

Violência

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ